



Boletim ^{da} FCM

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - ANO 2015 - VOL. 10 N. 5

entre-vista

José Carlos Ramos de Oliveira

Uma carreira voltada à Gestão da Saúde

+ pesquisa

Campinas e a implementação do SUS a partir da década de 1970

Vanguarda e mazelas do SUS em Campinas nos últimos dez anos

Reabilitação precisa avançar para além da concepção biológica do indivíduo

+ ensino

Diretório Científico Adolfo Lutz renova participação dos alunos na pesquisa e extensão

+ história

O início da medicina termal no Brasil

entre letras

Gastão Wagner de Souza Campos,
Histórias além de sua cidade natal

Luzes acima dos rumos do SUS

O modelo de Atenção à Saúde na Constituição de 1988 é respaldado no modelo Europeu de sistemas públicos de saúde que incorpora o Canadá, Japão e outros países. Entretanto, em nosso país, a parcela federal no financiamento público da saúde mantém retração em relação à parcela municipal e estadual: caiu de 75% em 1980 para 46% em 2012, obrigando a elevação de 25% para 54% pelos municípios e Estados. O gasto público brasileiro com saúde representa 3,9% do PIB e 44% do gasto total, enquanto os 15 países com sistemas públicos de saúde mais responsáveis no mundo apresentam, respectivamente, a média de 8% e 75%.

O drástico subfinanciamento federal barra a implementação das diretrizes constitucionais e de novo modelo de atenção à saúde. Como se não bastasse, desde os anos 1990 até hoje, crescem subvenções públicas federais ao mercado na saúde: somente a renúncia fiscal no IRPJ e IRPF correspondia a quase 23% do gasto do Ministério da Saúde em 2012, ou 158% do lucro líquido declarado do conjunto de todas as empresas de planos privados de saúde.

Hoje, 30% a 35% da população são consumidores de planos privados de saúde e pagam mensalidades entre R\$ 80 a R\$ 8 mil reais. O restante da população tem acesso à atenção básica apenas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que tem pela frente o desafio da construção do acesso, da Equidade, Integralidade e Qualidade, impedida pelo modelo de atenção à saúde, hoje hegemônico.

Qual a lógica e a dinâmica da relação dos interesses, forças e estratégias dentro do Estado brasileiro, que mantém essa hegemonia? O que se passa no seio da sociedade e seus segmentos na sua relação com o Estado? Tentamos e ousamos refletir sobre essas questões resgatando a história do SUS em Campinas nessa edição do Boletim da FCM. Boa leitura!

Prof. Dr. Nelson Rodrigues dos Santos
Professor colaborador do Departamento de Saúde Coletiva da FCM e presidente do Instituto de Direito Sanitário Aplicado